

# CONTRIBUIÇÕES DA GRAMÁTICA GERATIVA PARA O ENSINO DE ANÁLISE SINTÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROPOSTA DIDÁTICA BASEADA NA ABORDAGEM DA APRENDIZAGEM LINGUÍSTICA ATIVA

Isabela Machado Recktenvald <sup>1</sup>  
Douglas Fernando da Silva <sup>2</sup>  
Solange Labbonia <sup>3</sup>

## RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo relatar a aplicação de uma sequência didática de oficinas de análise sintática em duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública de Santa Catarina, desenvolvida entre maio e julho de 2025 no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Objetivou-se desenvolver, nos estudantes, competências para reconhecer e manipular estruturas sintáticas, com foco na qualificação da produção escrita. O referencial teórico-metodológico fundamentou-se nas contribuições da gramática gerativa para o ensino de língua portuguesa, conforme defendido por Kenedy (2013) e na abordagem da Aprendizagem Linguística Ativa de Pilati (2017, 2020). Os resultados evidenciaram avanço por parte dos estudantes na percepção dos padrões estruturais da oração e melhora após atividades de revisão. Conclui-se que a articulação entre fundamentação linguística consistente e metodologias ativas favorece um ensino de gramática mais reflexivo, contribuindo para a autonomia na produção escrita e para a formação docente dos licenciandos envolvidos.

**Palavras-chave:** Relato de experiência, Ensino de gramática, Aprendizagem Linguística Ativa, PIBID.

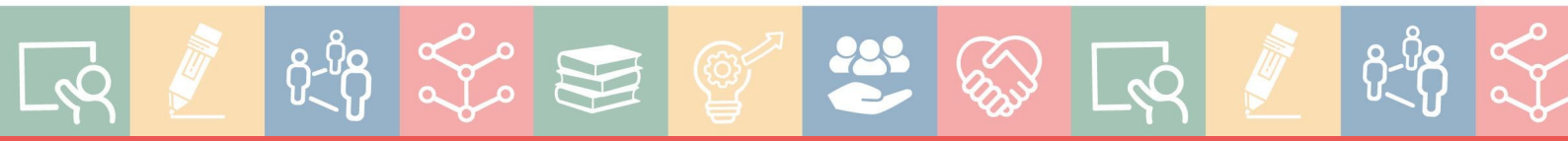
## INTRODUÇÃO

O ensino de gramática na educação básica ainda enfrenta o desafio de se desvincular de uma abordagem tradicional, centrada na memorização de nomenclaturas e regras descontextualizadas da prática linguística dos estudantes, e, ao mesmo tempo, de ter espaço dentro da sala de aula, como ferramenta importante para o desenvolvimento da

<sup>1</sup> Graduanda pelo Curso de Letras – português e espanhol licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, Campus Chapecó. [isabela.recktenvald@estudante.uffs.edu.br](mailto:isabela.recktenvald@estudante.uffs.edu.br)

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Letras – português e espanhol licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, Campus Chapecó. [douglas.fernando@estudante.uffs.edu.br](mailto:douglas.fernando@estudante.uffs.edu.br)

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora em Letras Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana da USP (Universidade de São Paulo). Prof.<sup>(a)</sup> Solange Labbonia do Curso de Letras português e espanhol licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. Coordenadora de área do PIBID- Núcleo Língua portuguesa e espanhola em Chapecó, SC. [solange.labbonia@uffs.edu.br](mailto:solange.labbonia@uffs.edu.br)



metalinguagem e produção textual. Essa realidade demanda, assim, metodologias que articulem o conhecimento gramatical ao uso e à natureza das línguas naturais, promovendo um aprendizado eficiente. Desse modo, o presente relato de experiência tem como objetivo apresentar a proposta e descrever a experiência de aplicação de uma sequência didática de oficinas de análise sintática para turmas de terceiro ano do Ensino Médio, com foco na produção escrita, organizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola pública de Santa Catarina, executada no período de maio a julho de 2025.

O objetivo geral da proposta foi desenvolver, nos estudantes, as competências para reconhecer e manipular as estruturas sintáticas a fim de aprimorar a produção escrita, especialmente nas redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para tanto, amparamo-nos nas considerações de Kenedy (2013) acerca das contribuições da gramática gerativa para o ensino de língua portuguesa na escola, além da abordagem da *Aprendizagem Linguística Ativa* de Pilati (2017,2020). O presente relato se justifica, por fim, pela recorrente dificuldade dos estudantes em mobilizar os conhecimentos gramaticais na construção de textos, bem como pela necessidade de tornar o ensino de análise sintática mais atrativo, funcional e inclusivo. A delimitação do foco nas estruturas do período simples permitiu aprofundar o trabalho com a noção de sintagma e, conseqüentemente, das funções sintáticas, promovendo uma compreensão mais reflexiva e aplicada do sistema gramatical na produção escrita das turmas participantes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Muito discute-se acerca das contribuições da Linguística para o ensino de língua materna na educação básica. Nesse sentido, Lobato (Pilati, 2015, [2002]) argumenta que a contribuição teórica é indireta, visto que o procedimento do docente é moldado a partir de sua concepção do que é língua e gramática. Dessa maneira, ao considerar a gramática como um sistema inato-biológico gerativo, a Teoria Gerativa pode trazer contribuições significativas para complementar e tornar mais eficiente o ensino de gramática na escola, especificamente no que diz respeito à análise sintática.

Para Kenedy (2013), ao considerar-se esse aspecto da natureza do sistema linguístico, o ensino de gramática pode ser potencializado. Nesse sentido, uma das contribuições da Teoria Gerativa é evidenciar a noção de sintagma que, se abordado em sala de aula, auxilia a compreensão do que é uma função sintática, visto que este é um conceito que fundamenta essa noção. Além disso, esse conhecimento também auxilia na percepção de



inúmeras relações linguísticas que têm lugar no domínio da frase, como por exemplo, a concordância verbal e nominal. Para além disso, o professor propõe a redução de nomenclaturas, pois considera que a maneira que se tem abordado os termos metalinguísticos, como uma lista de nomes e regras, é contraproducente para o verdadeiro ensino (Kenedy, 2013).

Em consonância com essa necessidade, Pilati (2017, 2020) propõe uma abordagem de ensino de gramática que tem, como fundamentação teórica, a Teoria Gerativa. Para a pesquisadora, ao considerar o ensino a gramática universal dos falantes, pode-se tirar proveito da intuição linguística dos estudantes para a explicitação de fenômenos linguísticos até mesmo para aperfeiçoar a escrita. Embora haja diferenças fundamentais entre a língua falada em relação à escrita, ambas são regidas pela mesma gramática interna. Dessa maneira, convém ao docente utilizar esse conhecimento para promover a consciência linguística de maneira explícita, pois essa habilidade, ainda segundo Pilati, é contributo fundamental para o desenvolvimento de habilidades relacionadas com graus mais elevados de proficiência na escrita e, para tanto, o uso de metodologias adequadas favorece o desenvolvimento dessas habilidades necessárias à escrita. Por isso, a autora propõe a abordagem da *Aprendizagem Linguística Ativa*, que, a partir da exposição a dados linguísticos reais e com o uso de materiais manipuláveis, leva os estudantes a perceber, manipular e compreender o funcionamento do sistema gramatical, promovendo conhecimento explícito acerca dos padrões básicos da organização do português. Por meio dessa abordagem de prática deliberada e metacognição em contextos significativos, os estudantes tendem a produzir textos com mais autonomia e senso crítico (Pilati, 2017, 2020).

## **METODOLOGIA**

A sequência didática foi desenvolvida para duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio e foi aplicada às duas no mesmo período de maio a julho de 2025, contemplando aproximadamente 15 aulas. Participaram do desenvolvimento e aplicação três bolsistas do núcleo do PIBID língua portuguesa e espanhola da UFFS Chapecó, orientados pela professora supervisora Juliana Fontana, responsável pelas turmas. Optou-se, metodologicamente, pelo formato de uma “oficina” inspirada nos modelos propostos por Pilati (2017, 2020) e Rocha (2021). Cada aula das oficinas foi dividida em duas partes: 1) Exposição explícita do sistema gramatical a partir de sentenças autênticas e com o preenchimento conjunto de mapas mentais interativos no caderno e 2) atividades de análise sintática com o uso metodologias ativas, além



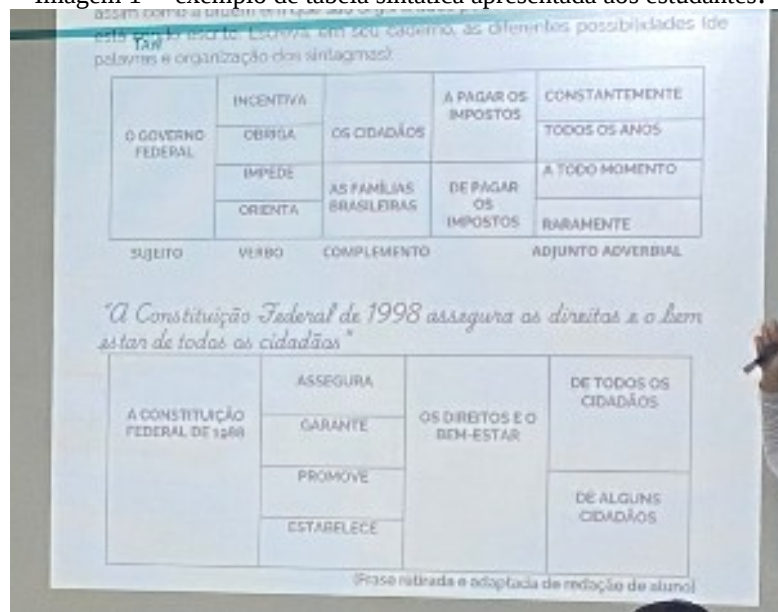
da utilização de materiais concretos, manipulação de sentenças em tabelas, análises coletivas e jogos educativos visuais.

Buscou-se, principalmente, explicitar e desenvolver a noção de sintagma, visto a importância desse conhecimento para a assimilação e reforço do conceito de função sintática (Kenedy, 2013). Em relação à análise sintática propriamente dita, utilizou-se a metodologia procedimental de Pilati (2017, 2020), inspirada nos procedimentos da Teoria Gerativa, e que funciona a partir dos passos mencionados abaixo:

- organizar a oração na ordem direta;
- identificar o verbo;
- identificar os complementos verbais (se houver)
- identificar o sujeito;
- identificar a relação de concordância entre verbo e sujeito;
- identificar os adjuntos adverbiais (se houver);
- reorganizar a sentença na ordem original.

Adotar um procedimento padrão para a análise sintática, segundo a pesquisadora, torna o processo de análise mais natural ao estudante e por esse motivo aderimos a essa metodologia nas oficinas. Outro aspecto da abordagem utilizado foi o modelo das tabelas sintáticas, que facilitam a visualização dos sintagmas e dos efeitos de sentidos gerados pelas distintas escolhas lexicais ou estruturais na frase, e conseqüentemente no texto, na hora da análise. Abaixo, seguem registros fotográficos de alguns destes elementos mencionados.

Imagem 1— exemplo de tabela sintática apresentada aos estudantes.



esta frase está? Escreva, em seu caderno, as diferentes possibilidades de palavras e organização dos sintagmas!

|                   |           |                         |                      |                |
|-------------------|-----------|-------------------------|----------------------|----------------|
| O GOVERNO FEDERAL | INCENTIVA | OS CIDADÃOS             | A PAGAR OS IMPOSTOS  | CONSTANTEMENTE |
|                   | OBRIGA    |                         | DE PAGAR OS IMPOSTOS | TODOS OS ANOS  |
|                   | IMPEDIR   | AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS | DE PAGAR OS IMPOSTOS | A TODO MOMENTO |
|                   | ORIENTA   |                         |                      | RARAMENTE      |
| SUJEITO           | VERBO     | COMPLEMENTO             | ADJUNTO ADVERBIAL    |                |

*"A Constituição Federal de 1998 assegura os direitos e o bem-estar de todos os cidadãos"*

|                                |            |                           |                      |
|--------------------------------|------------|---------------------------|----------------------|
| A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 | ASSEGURA   | OS DIREITOS E O BEM-ESTAR | DE TODOS OS CIDADÃOS |
|                                | GARANTE    |                           | DE ALGUNS CIDADÃOS   |
|                                | PROMOVE    |                           |                      |
|                                | ESTABELECE |                           |                      |

(Frase retida e adaptação de redação de aluno)

Fonte: acervo pessoal





de produzir seus textos escritos. A ênfase que perpassou todas as aulas, portanto, foi de que a organização do período e das escolhas lexicais impactam diretamente na explicitação do ponto de vista do escritor e, conseqüentemente, contribuem ou não para a construção de uma argumentação, no caso de uma redação dissertativo-argumentativa, como a do ENEM, mais consistente.

O conteúdo programático para a sequência didática foi organizado a partir de um levantamento de conhecimentos prévios e revisão de conceitos básicos como o de frase, de oração e de período. A partir disso, abordou-se o sintagma e o conceito de função sintática seguido dos termos essenciais da oração, partindo sempre do verbo a fim de identificá-los por meio do procedimento de análise sintática de Pilati (2017, 2020), e, por fim, com a inclusão dos adjuntos. Aproximando-se do final da sequência, foi aplicada uma avaliação, já prevista no calendário da professora supervisora, na qual havia questões relacionadas à análise sintática. A partir da avaliação, identificou-se aspectos a serem reforçados nas aulas seguintes até o encerramento da sequência em julho de 2025.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, percebeu-se uma certa resistência dos estudantes ao conteúdo. Entretanto, à medida que as aulas da oficina avançaram e os estudantes passaram a participar ativamente da manipulação de sentenças, do uso de materiais concretos e da construção coletiva de mapas mentais, observou-se maior engajamento nas atividades. A explicitação do propósito do conteúdo, especialmente sua relação com a produção escrita (com ênfase na redação do ENEM), contribuiu para ressignificar o estudo da sintaxe como ferramenta para organizar o pensamento e estruturar a argumentação.

O desenvolvimento e a aplicação das aulas foram desafiadores aos pibidianos em diversos aspectos. Primeiramente, houve o desafio de constante adaptação das atividades e da própria explicação dos conteúdos, pois nem tudo o que foi planejado pôde ser efetivamente aplicado. Às vezes, uma explicação não soava tão clara aos alunos ou parecia funcionar em uma turma e na outra não tanto. Além disso, a própria vivência do ambiente escolar é muito dinâmica e repleta de atividades que acontecem a todo o momento. Todas os projetos interdisciplinares desenvolvidos pela comunidade escolar são de extrema importância, porém, em diversos momentos, impactaram diretamente as aulas, causando rupturas pontuais de conteúdo e a necessidade de replanejar, constantemente, as atividades que desenvolvemos.

Percebeu-se, de maneira geral, nos estudantes, que a dificuldade em perceber os padrões do sistema linguístico era inicialmente considerável e persistente. Reflexo disso foram as



avaliações, nas quais muitos demonstraram não ter se apropriado totalmente do conteúdo em suas análises sintáticas. Muitos dos estudantes pareceram compreender vagamente a lógica do sistema linguístico, mas demonstraram dificuldade em identificar e nomear as diferentes funções sintáticas. Contudo, é importante considerar o fato de ter sido um período curto de aplicação da sequência, juntamente com interrupções comuns ao ambiente escolar citadas anteriormente que certamente impactaram os resultados. Além disso, a quantidade de questões específicas de análise sintática nas provas foram insuficientes para aferir, com precisão, o real aproveitamento das turmas. Ainda assim, após as aulas de revisão depois das provas, percebeu-se uma melhora significativa entre a primeira avaliação em relação à atividade de recuperação de notas, além de o próprio *feedback* oral dos estudantes direcionado aos pibidianos e à professora supervisora ter sido positivo.

Cabe destacar a dimensão formativa da experiência para os pibidianos. A vivência diária com as turmas juntamente com os desafios que surgem nesse contexto, como a necessidade constante de adaptação didática, replanejamento e reformulação de explicações evidenciou a complexidade da transposição didática do conhecimento linguístico acadêmico para a educação básica. A vivência concreta das interrupções e dinâmicas próprias do ambiente escolar revelou que a implementação de uma sequência didática exige flexibilidade metodológica e tomada de decisões pedagógicas fundamentadas teoricamente.

Além disso, é importante salientar a importância desse tipo de prática que o PIBID proporciona aos estudantes de licenciaturas. Ao longo de todo o processo, desde a fundamentação teórica, preparação dos planos de aula e dos materiais a serem utilizados posteriormente à aplicação da sequência e reflexão acerca dos resultados, foi sob a orientação constante da professora supervisora Juliana Fontana, que possui uma ampla experiência na educação básica. Ainda, destaca-se a contribuição dos professores coordenadores de área que também prestaram todo o apoio para que as atividades pudessem ser desenvolvidas com qualidade na escola. Por meio do PIBID, são beneficiados licenciandos, a comunidade escolar, professores, alunos e a Universidade. O programa proporciona experiências significativas à formação docente dos graduandos bolsistas, de modo que estes, a cada atividade desenvolvida no projeto e com a vivência acadêmica e escolar, constituem-se professores cada vez mais preparados para a realidade do ambiente escolar.

Em síntese, em relação à sequência didática relatada, os resultados sugerem que a aproximação entre a Teoria Gerativa, representada, neste trabalho, pela metodologia da Aprendizagem Linguística Ativa, e a educação básica favorece a construção de um ensino de



gramática menos classificatório e mais reflexivo, promovendo mais autonomia na produção escrita dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência teve como objetivo apresentar e analisar a aplicação de uma sequência didática de análise sintática, fundamentada na Teoria Gerativa e na abordagem da Aprendizagem Linguística Ativa, em turmas de terceiro ano do Ensino Médio no âmbito do PIBID.

A experiência evidenciou que o ensino de gramática pode ser ressignificado quando orientado por uma concepção de língua como sistema estruturado e internalizado, e quando a metalinguagem é utilizada como instrumento de compreensão, e não como fim em si mesma. A centralidade da noção de sintagma e a adoção de um procedimento analítico sistemático mostraram-se estratégias promissoras para promover maior clareza na identificação das funções sintáticas e na percepção das relações estruturais da oração.

Embora os resultados quantitativos tenham sido limitados pelo tempo de aplicação e pelas condições do calendário escolar, os indícios qualitativos apontam para avanços na consciência linguística explícita dos estudantes e para uma percepção mais funcional da sintaxe como ferramenta para a escrita argumentativa. A experiência reforça, portanto, a ideia de que o desenvolvimento da proficiência escrita passa pela explicitação consciente do sistema gramatical que sustenta tanto a fala quanto a escrita.

Do ponto de vista formativo, a atuação no PIBID revelou-se fundamental para a construção da identidade docente dos bolsistas, especialmente no que diz respeito à articulação entre teoria linguística e prática pedagógica. A vivência confirmou que a transposição didática do conhecimento científico exige domínio conceitual, planejamento rigoroso e constante reflexão sobre a prática. Conclui-se, portanto, que a integração entre fundamentação teórica consistente e metodologias ativas constitui um caminho viável para fortalecer o ensino de gramática na educação básica, tornando-o mais reflexivo, sistemático e funcional para a formação linguística dos estudantes.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos, inicialmente, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento e manutenção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), política pública essencial para o fortalecimento da formação inicial docente e para a aproximação entre universidade e escola pública.



Ademais, estendemos o agradecimento à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó, pelo suporte institucional e pela formação acadêmica que fundamenta as práticas desenvolvidas no âmbito da licenciatura. À equipe gestora, aos professores e aos estudantes da escola parceira, pela acolhida, disponibilidade e colaboração durante todo o período de desenvolvimento da sequência didática, em especial à professora supervisora Juliana Fontana, pela orientação constante, pelas contribuições pedagógicas e pelo acompanhamento atento das atividades realizadas em sala de aula.

Aos coordenadores de área do subprojeto de Língua Portuguesa e Espanhola da UFFS Chapecó, prof. Dra. Solange Labbonia e prof. Dr. Luciano de Melo Paula pelo suporte acadêmico, pelas discussões teóricas e pelo acompanhamento formativo ao longo da execução do projeto.

## REFERÊNCIAS

PILATI, Eloisa. Contribuições do conhecimento gramatical para o processo da escrita: a proposta da *Gramaticoteca*. In: ROEPER, Tom. MAIA, Marcus. PILATI, Eloisa. **Experimentando Linguística na escola: conhecimento gramatical, leitura e escrita**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. 1a ed.

PILATI, Eloisa N. Silva. [et al.] (Orgs.). **Linguística e Ensino de Línguas**. v.2. Coleção Lucia Lobato. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015.

PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas, SP : Pontes Editores, 2017.

ROCHA, Atelli Gulliti Alesi Da. **Para além do livro didático de Língua Portuguesa: uma proposta para a aprendizagem linguística ativa da função sintática de sujeito**. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Chapecó, 2021.

KENEDY, Eduardo. Possíveis contribuições da linguística gerativa à formação do professor de língua portuguesa. **Revista de Letras**, [S. l.], v.1, n.32, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/1450>. Acesso em: 21 fev. 2026.

